



RELATÓRIO E CONTAS

- ANO ECONÓMICO DE 2017



Elaborado:

31 de março de 2018

A direcção

ÍNDICE	PÁG.
MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO	4
1. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	5
1.1.Organização Formal	5
– Localização	5
2. INFORMAÇÃO RELEVANTE	6
2.1.Quem Somos	6
2.3. Acordos e Parcerias	7
3. ACONTECIMENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO	8
4. INDICADORES ECONÓMICO – FINANCEIROS	10
1. SITUAÇÃO ECONÓMICA	11
a) Análise aos Proveitos e Ganhos	11
b) Análise aos Gastos e Perdas	12
2. SITUAÇÃO FINANCEIRA	17
▪ Activos Fixos Tangíveis.....	18
▪ Caixa e Depósitos Bancários	18
▪ Resultado Líquido do Exercício.....	18
PARECER CONSELHO FISCAL.....	19

SOLIDARIEDADE

O nome identifica-nos como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e os documentos oficiais caracterizam-nos com o que fazemos – SOLIDARIEDADE.

Do ponto de vista emocional e afectivo diríamos que a nossa actividade não tem preço. Como contabilizar o impacto da generosidade, das horas oferecidas e da dedicação dos profissionais a estas crianças e jovens? Como se traduz em números estas horas gastas e todo o tempo dedicado?

No entanto, do ponto de vista financeiro há um trabalho minucioso para encontrarmos as soluções para tantos problemas e dificuldades, cujo esforço está reflectido neste documento que apresentamos.

Ao longo dos anos, as direcções foram adaptando os recursos disponíveis às necessidades sentidas e deste modo foram sendo fortalecidos e aumentados os meios para lidar com esta realidade social e assim continuaremos.

Embora a solidariedade já seja muito, o início deste texto revela apenas uma parte do que somos e do que fazemos, pois somos muito mais do que isso, somos, acima de tudo, um rosto de esperança desenhado pelas mãos, pelos corações e pelos olhos dos profissionais, dos voluntários e dos mecenas, espelhados em afectos e em amor na vida destas crianças e destes jovens.

“A felicidade não deve ser um privilégio de alguns, mas um direito de todos!”.

Mensagem do Presidente da Direcção,

Pe. José Miguel Fraga Cardoso

1. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

1. 1. ORGANIZAÇÃO FORMAL

O Centro Social e Paroquial de Revelhe é uma pessoa jurídica (canónica) de natureza pública, sujeita em Direito Canónico de obrigações e de direitos consentâneos com a índole de instituto da Igreja Católica, autoridade eclesiástica, inscrito no competente registo das IPSS, em 26 de junho de 1995 sob o nº32/96, no livro 5, a folhas 104 v, regendo-se pelas disposições do estatuto das IPSS e demais normas aplicáveis, desde que no respeito pelas disposições da Concordata de 2004.

O órgão de gestão é composto por uma direção e um conselho fiscal. A direção é um órgão colegial, de governo, execução e administração, constituída por cinco membros, presidente, vice-presidente, dois secretários e um tesoureiro. O conselho fiscal é composto por três membros do conselho económico da paróquia que acompanha e fiscaliza a actividade da direcção.

— Localização

CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO E FREGUESIA (PARÓQUIA)



Figura 1. Mapa do distrito de Braga.

O concelho de Fafe localiza-se no distrito de Braga, Baixo Minho, e é delimitado a norte pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, a leste, pelos concelhos de Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, a sul pelo concelho de Felgueiras e a ocidente pelo de Guimarães e estende-se por uma área de 223 Km². O concelho é composto por trinta e seis freguesias com uma área média por freguesia de 6,1 Km², num total de 218,9 Km². O

Centro Social o Paroquial de Revelhe localiza-se na freguesia de Revelhe, neste concelho (Fafe).

2. INFORMAÇÃO RELEVANTE

2.1. QUEM SOMOS

O Centro Social e Paroquial de Revelhe possui duas respostas sociais, um Lar de Infância e Juventude com capacidade para acolher treze crianças e jovens dos zero aos vinte e um anos e um Centro de Acolhimento Temporário com capacidade para acolher vinte crianças.

2.1.1. CRIANÇAS E JOVENS RESIDENTES NO FINAL DO PERÍODO

No final do período em análise residiam no centro social 26 crianças e jovens de ambos os sexos. A mais nova, dois anos e a mais velha vinte e um anos. Frequentaram o agrupamento de escolas do concelho de Fafe, estão inseridos nas associações desportivos locais e nos diversos grupos da paróquia, nomeadamente, escuteiros e catequese.

2.1.2. RECURSOS HUMANOS

Relativamente aos recursos humanos existem no Centro Social três equipas de trabalho: técnica, educativa e de apoio e logística. A equipa técnica é constituída por três elementos todos licenciados sendo que o entre eles há um assistente social e um psicólogo. A sua área de intervenção consiste no acompanhamento e ligação com as instituições externas e coadjuvar na gestão interna da instituição. A equipa educativa integra oito elementos de áreas distintas que acompanha os jovens na vertente educativa e pessoal. A equipa de apoio e logística constituída por seis elementos de serviços gerais tem por missão acompanhar e assegurar o funcionamento da instituição.

Existe ainda um grupo de voluntários, que ajuda nas diversas tarefas, nomeadamente, um elemento administrativo e de contabilidade.

A contabilidade está adjudicada a um gabinete externo em regime prestação de serviços.

2.1.3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O edifício onde funciona é propriedade da paróquia e está cedido ao Centro Social, divide-se em duas alas, a dos rapazes e a das raparigas, possui nas suas instalações um refeitório, uma lavandaria, uma sala de estar em cada uma das alas, uma sala de estudo comum e um total de onze quartos.

2.2. ACORDOS E PARCERIAS

A direcção do centro social manteve ao longo do período o acordo de cooperação com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e simultaneamente trabalhou com os parceiros locais, pessoas amigas e benfeitores.

Quadro 1. Acordos e parcerias.

Designação da Entidade	Tipo de Produtos
Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social	Acordo de cooperação
Padarias Silva	Fornecimento diário do pão gratuito e doces em datas especiais
Naturjipe	Actividades lúdicas com os jovens.
Lyons de fafe	Ajuda financeira e em géneros.
Pingo Doce	Donativos em géneros alimentares
Instituto Estudos Superiores de Fafe	Protocolo de intercâmbio institucional.
Modelo Continente, S.A.	Donativos em géneros.
Intermarché supermercados	Oferta de fraldas e artigos de bebé.
Doce Retiro	Oferta de doces ao fim de semana (sobremesa Meninos).

Fonte: Consulta documental aos arquivos da instituição.

3. ACONTECIMENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO PERÍODO

Na história das instituições, há momentos e acontecimentos que se vão partilhando e que vão deixando marcas, pelo simbolismo que representam e pelos laços de amizade que se vão desenvolvendo.

1. **PASSEIO ANUAL** - A segunda-feira de carnaval já se tornou um hábito nas suas vidas. Se o provérbio diz que, o sol quando nasce nasce para todos, já com a neve não acontece o mesmo. No sentido de proporcionar o contacto com esta realidade atmosférica às crianças institucionalizadas, bem como potenciar os laços humanos que envolve toda a comunidade, a instituição visitou no dia vinte e sete de fevereiro a Serra da Estrela.

Após ter deixado o seu boneco de neve construído no alto da serra, a visita continuou pelo Museu do Brinquedo, em Seia, uma oportunidade para tomar-se consciência da evolução dos brinquedos e da criatividade que os nossos antepassados usavam para exercerem um direito fundamental de qualquer criança: o direito a brincar.



Figura N.1 – Imagens do Passeio ao Museu do Brinquedo em Seia.

Um dia muito preenchido com brincadeiras e boa disposição.

2. **FESTIVIDADES DE S. JOÃO** – Uma das formas de fortalecer os laços entre a instituição e todos aqueles amigos que, de um modo anónimo e gratuito, contribuem das mais variadas formas para construir um futuro diferente para as crianças e jovens que aí habitam, será sem dúvida, proporcionar-lhes alguns momentos de convívio fraterno entre todos. Depois das palavras de profunda gratidão que o Pe. José Miguel dirigiu aos presentes, o convívio prosseguiu com a típica sardinha e os petiscos minhotos, não faltando a música popular, os enfeites próprios, a fogueira sanjoanina, bem como a surpresa que as crianças preparam: uma marcha popular.



Figura N.2 – Imagens das marchas Sanjoaninas no Centro Social e Paroquial de Revelhe.

Por fim, o balão de S. João levou até ao infinito a nossa mensagem de esperança e alegria para todas as crianças do mundo, sobretudo as crianças que sofrem, partilhando assim com elas a solidariedade daqueles que habitam neste sítio, onde moram as cores do arco-íris.

4. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

O desenvolvimento do Observatório da Economia Social em Portugal (OBESP) defende uma definição do conceito de Economia Social, como sendo o sector de actividade que oferece bens ou serviços que correspondem a necessidades sentidas pelos indivíduos a quem se destinam, independentemente da sua rentabilidade económica intrínseca, procurando que essa oferta seja efectuada e otimizada, em conformidade com essas necessidades.

Pese embora, haja diferenças de natureza, missão, dimensão, modelo de gestão, sector de actividade – todas as organizações que integrem a Economia Social, terão de apresentar duas características: uma preocupação com os indivíduos e a concessão de uma importância primordial aos aspectos sociais. Conforme referido no período anterior, não há muita informação divulgada, para este sector de actividade, decidimos retirar uma síntese dos dados da conta satélite, do período temporal mais próximo – **contas do ano de 2013** - para ajudar, na análise económico-financeira apresentada seguidamente.

“(…) Na Conta Satélite da Economia Social de 2013, a Economia Social representou 2,8% do VAB nacional, 5,2% do emprego total e 6,0% do emprego remunerado. As remunerações pagas pela Economia Social constituíram 5,2% do total das remunerações, correspondendo a remuneração média neste sector a 86,4% da remuneração média no conjunto da Economia. No âmbito da Conta Satélite da Economia Social (CSES) foram identificadas cerca de 61 mil entidades, distribuídas por um conjunto diversificado de actividades (…)

(…) Foram consideradas 5.584 entidades com o estatuto de IPSS ou equiparadas (cerca de 9% do total), as IPSS desenvolveram a sua **actividade** sobretudo na Acção e Segurança Social (76,4% do total de IPSS), destacando-se ainda os Cultos e congregações (8,0%) e a Cultura, desporto e recreio (6,4%). Na estrutura do **emprego remunerado** das IPSS evidenciou-se, uma vez mais, o peso da Acção e segurança social (79,6%), representaram 32,9% da produção, 43% do VAB, 44,1% das remunerações, 27,8% dos outros subsídios a produção e 60,4% do emprego remunerado (ETC) da economia social. (…)”

“Conta Satélite da Economia Social – ano 2013; Instituto Nacional da Estatística – www.ine.pt”

Consultando a Conta Satélite Nacional das Entidades da Economia Social relativa ao ano de 2013, embora haja algum desfasamento temporal, e certamente um enorme esforço dos órgãos de gestão para atenuar esta tendência e tornar o sector social mais auto sustentável, podemos facilmente aferir que o peso das transferências de subsídios estatais será sempre significativo, para a sobrevivência deste sector da economia. Efetuada a contextualização apresentam-se seguidamente, os dados do Centro Social.

1. SITUAÇÃO ECONÓMICA

As rubricas económicas de Proveitos e Ganhos e de Gastos e Perdas são por excelência as rubricas de gestão, nessa base de pensamento, espelham o trabalho e o esforço económico que o órgão de gestão vai desenvolvendo ao longo dos períodos económicos para satisfazer as necessidades dos utentes a quem serve, com os recursos de que dispõe.

Apresentam-se de seguida os valores registados no período, com uma breve análise às variações mais significativas e uma breve explicação no âmbito dos movimentos dessas variações.

a) Análise aos Proveitos e Ganhos

Para avaliação do impacto dos financiamentos no desenvolvimento da actividade do centro social, apresenta-se a distribuição das fontes de financiamento obtidas no período, em quadro e em gráfico, respectivamente. Os juros bancários não se consideram parte do estudo, uma vez que são objecto de capitalização.

Quadro 2. Fontes de Financiamento ⁽¹⁾

Rendimentos e Ganhos (Fontes de Financiamento)	Ano 2017	Peso %
Acordos de Cooperação Segurança Social	298.210,44	85,10%
Plano Sere +	33.352,80	9,52%
Outros subsídios	16.547,12	4,72%
Donativos	1.665,43	0,48%
Outros Rendimentos	650,00	0,19%
Total	350.425,79	100,00%

Fonte: Demonstrações Financeiras ano económico 2017.

⁽¹⁾ Não inclui juros bancários.

Da análise a este quadro constata-se o forte peso do acordo de cooperação celebrado com o Ministério do Emprego da Solidariedade e Segurança Social, nas fontes de financiamento. Contudo, há uma percentagem de outras fontes de financiamento, a emergir, em resultado do trabalho desenvolvido pela direcção, e que carecem de alguma atenção. A abertura do centro social à comunidade e o envolvimento das pessoas na vida da instituição, trouxeram novas dinâmicas e algumas ajudas de benfeitores e amigos, contribuindo, de algum modo, para atenuar aquela dependência estatal.

Gráfico da distribuição das fontes de financiamento, em valores relativos.

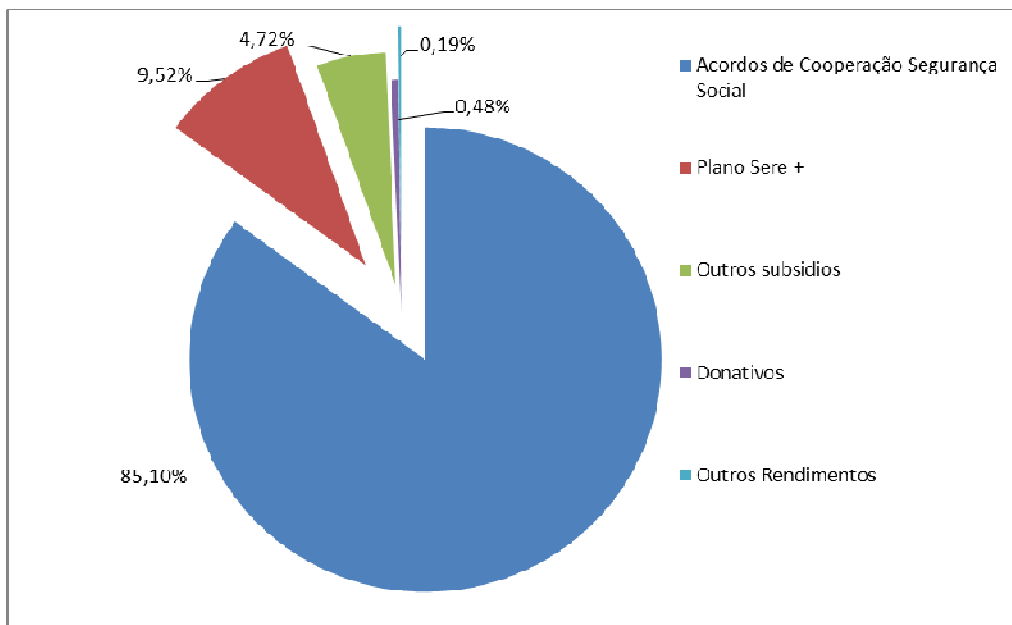


Gráfico N. 1 – Distribuição percentual das fontes de financiamento.

Salienta-se o grande peso do financiamento público relativamente ao financiamento de outras entidades, no entanto, o esforço da direcção vai no sentido de tentar inverter esta tendência, embora de um modo ainda gradual.

b) Análise aos Gastos e Perdas

O estudo destas rubricas espelha a estratégia de acção desenvolvida pelo órgão de gestão na vertente económica, e o modo rigoroso como aplica os recursos colocados à sua disposição.

Apresenta-se um quadro da distribuição dos valores das rubricas económicas, no período em análise.

Quadro 3. Distribuição dos Gastos e Perdas por rubricas económicas.

Rubricas de Gastos e Perdas	Ano 2017		Ano 2016	
	valor por rubrica	Peso %	Valor por rubrica	Peso %
Custos Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	14.786,88	4,47%	17.185,75	4,84%
FSE (Plano SERE +)	0,00	0,00%	169,60	0,05%
Serviços especializados	63.847,86	19,29%	60.707,81	17,11%
Materiais	5.280,59	1,60%	3.631,96	1,02%
Energia e Fluídos	12.504,87	3,78%	12.139,91	3,42%
Deslocações Estadas e Transportes	14.352,72	4,34%	7.017,40	1,98%
Serviços Diversos	7.629,49	2,30%	6.272,07	1,77%
Gastos com o pessoal	173.034,72	52,27%	247.162,72	69,65%
Outros gastos e perdas	39.596,68	11,96%	553,45	0,16%
Total Gastos e Perdas	331.033,81	100,00%	354.840,67	100,00%

Fonte: Demonstrações Financeiras em 31 dezembro de 2017.

Pela leitura global ao quadro anterior, constata-se uma diminuição de gastos, comparativamente ao período homólogo (ano anterior). Este facto justifica-se pelas medidas de gestão implementadas, internamente, para uma reorganização estratégica dos recursos, que serão objecto de análise ao longo deste documento.

▪ Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O valor desta rubrica coincide com o valor das compras, todos os produtos adquiridos são consumidos no período, não há stock de produtos. O valor da rubrica sofreu uma diminuição que se justifica pelos eventos desenvolvidos ao longo do período e consequentemente aumento do valor dos donativos em géneros, de produtos alimentares.

▪ Conservação e Reparação (Serviços Especializados)

Nesta rubrica estão reflectidos os gastos com pequenas reparações efectuadas em bens imóveis. Constatámos que houve um aumento significativo no âmbito desta rubrica, justificado pelo facto do imobiliário estar a ficar obsoleto e a necessitar de alguns restauros urgentes, como foi o caso de

colocação de protecção nas janelas dos quartos dos utentes e da substituição de algumas portas de acesso.

▪ Outros Serviços Especializados

O valor desta rubrica sofreu uma diminuição significativa, comparativamente com o período anterior. Este facto deveu-se, essencialmente, a uma reorganização interna das actividades, nomeadamente, no controle mais cuidado dos custos associados às dinâmicas e eventos dos utentes.

▪ Farmácia (Serviços Especializados)

Da análise aos valores desta rubrica verifica-se uma diminuição significativa, relativamente ao período anterior. Este facto deveu-se essencialmente, à substituição de medicamentos de alguns jovens residentes, medicamente assistidos, mas também a outros factores relacionados com uma reorganização interna, cuja aquisição de alguns artigos higiene passasse a ser efectuada em lojas de superfícies comerciais.

▪ Mecânica de Automóveis (Materiais)

Houve uma diminuição ligeira nos valores desta rubrica justificado, em parte, pela ajuda de amigos e benfeitores, deste sector de actividade, em pequenas reparações efectuadas na frota automóvel, mas também pela renegociação de preços praticados com a entidade acordada, para esta prestação de serviços.

▪ Electricidade (Energia a e Fluídos)

Apesar da criação de uma sala de estudo há dois anos, e conseqüentemente o alargamento do período de permanência dos jovens residentes nesse espaço, continua a verifica-se uma diminuição no valor desta rubrica. Esta diminuição deveu-se essencialmente à medida de gestão implementada que consistiu na substituição de todas as lâmpadas tradicionais, por lâmpadas economizadoras de energia, mas também a medidas de gestão cuidada do apagar das luzes quando não há pessoas nos espaços.

■ **Combustíveis (Energia e Flúidos)**

Da análise a esta rubrica constata-se um aumento nos valores do período. Este facto deveu-se, essencialmente ao facto da necessidade de viagens mais longas para os utentes que estudam cursos profissionais, fora do concelho de Fafe, na escola profissional da Povia de Lanhoso. Este procedimento será solucionado futuramente, passando os jovens a deslocar-se em transporte público, quer para a escola que frequentaram durante a semana, utilizando o sistema de passe, quer nas visitas de fim-de-semana às famílias, evitando deste modo a utilização desnecessária da frota automóvel.

■ **Deslocações e Estadas**

Os valores desta rubrica reflectem a despesa directa com os utentes, na utilização do transporte publico para as suas deslocações às famílias do fim-de-semana, mas também outras despesas diversas, nomeadamente, actividades desportivas e outras actividades lúdicas, semanadas, vestuário e calçado, cartas de condução, idas ao cinema e outras despesas diversas. Os valores sofreram um acréscimo no período, motivado pelo facto das crianças e jovens residentes, passarem a usufruir cada vez em maior número, algumas destas recompensas. Ressalvar que todos os gastos com os utentes são assumidos na sua totalidade pela instituição.

■ **Gastos com o pessoal**

Constata-se uma diminuição acentuada nos valores destas rubricas, justificado essencialmente, por dois factores. Um deles deveu-se à reorganização do quadro da pessoal iniciada no ano de 2016 e terá reflexos futuros. O outro factor deveu-se ao facto haver dois elementos das equipas em baixa médica de longa duração e a substituição ser efectuada por profissionais em início de carreira, por conseguinte, a um custo mais reduzido.

Apresentam-se de seguida os dados em gráfico para uma melhor percepção e compreensão do peso de cada rubrica nos gastos anuais.

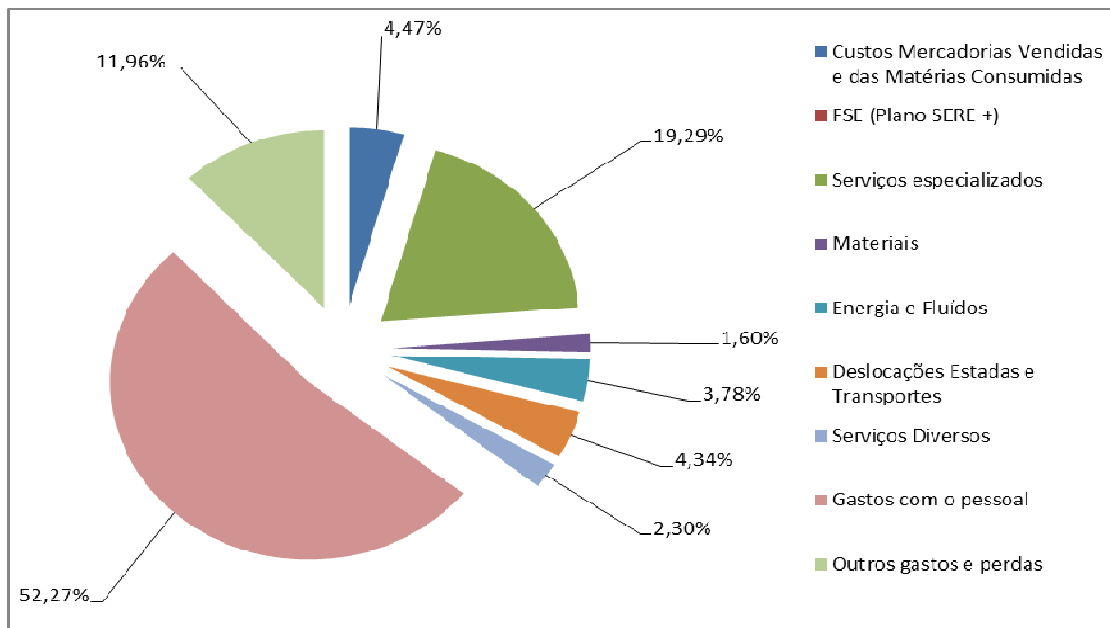


Gráfico N.2 – Distribuição percentual dos gastos por rubricas económicas.

Em síntese, podemos concluir que os gastos com o pessoal representam um peso significativo no total dos gastos anuais, assemelhando-se ao universo das entidades congéneres, do quadro da economia social. No entanto, constata-se uma melhor reorganização dos gastos e perdas, apostando na melhoria do funcionamento da instituição.

2. SITUAÇÃO FINANCEIRA

As organizações de economia social ou sector não lucrativo deparam-se diariamente com o problema da sustentabilidade financeira, cujo Centro Social e Paroquial de Revelhe é um bom exemplo disso. Ciente desta realidade, a direcção tem vindo a diligenciar esforços, no sentido de angariar fundos, para de um modo gradual atingir algum grau de auto sustentabilidade. Apresenta-se de seguida o Balanço com a informação financeira do período e com uma breve justificação das ligeiras oscilações nas rubricas, mais significativas.

Quadro 4. Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 2017

Rubricas	Períodos	
	Ano 2017	Ano 2016
Activo		
Activo Não Corrente	637.261,24	629.470,53
Activo corrente	739.759,95	741.963,80
Total do Activo	1.377.021,19	1.371.434,33
Fundos Patrimoniais e Passivo		
Fundos Patrimoniais	1.280.507,47	1.266.936,23
Passivo não corrente	0,00	0,00
Passivo Corrente	96.513,72	104.498,10
Total Fundos Patrimoniais e Passivo	1.377.021,19	1.371.434,33

Fonte: Demonstrações Financeiras em 31 dezembro de 2017.

Nota: Foram introduzidas duas rubricas no balanço, no exercício de 2017 - outros activos correntes e outros passivos correntes -, que obrigou a uma correcção provocando uma diferença por excesso no valor de 24.199,90 euros, no período de 2016.

Numa leitura geral a este documento, pode aferir-se que não houve grandes oscilações nos valores das rubricas do balanço, ao longo do período. Neste sentido, apresenta-se uma breve análise às rubricas cujo valor se justifique, pela sua natureza.

■ Activos Fixos Tangíveis (Activo Não Corrente)

Os valores desta rubrica reflectem o investimento em bens móveis. O ligeiro aumento verificado no período deveu-se, essencialmente, ao facto de ter havido no período substituição de alguns equipamentos e obras de restauro no edifício. Salientar que a direcção tem a sua atenção

direccionada para a poupança, no sentido de num curto prazo avançar com a construção da obra e posteriormente adquirir algum mobiliário em estado novo.

▪ **Caixa e Depósitos Bancários (Activo Corrente)**

A ligeira diminuição verificada no âmbito desta rubrica deveu-se ao facto das oscilações nos depósitos à ordem e valores em caixa, que diferem sempre no final de cada período.

▪ **Resultado Líquido do Exercício (Fundos Patrimoniais e Passivo)**

Houve um aumento dos valores desta rubrica, justificado essencialmente, pelas medidas de gestão no cuidado da utilização dos gastos, no âmbito das rubricas dos Gastos e Perdas, mas também na preocupação pelo cuidado nas rubricas de Proveitos e Ganhos, que se reflectiu neste resultado.

Para uma leitura e comparação dos dados do balanço, apresenta-se um gráfico dos valores gerais, no período.

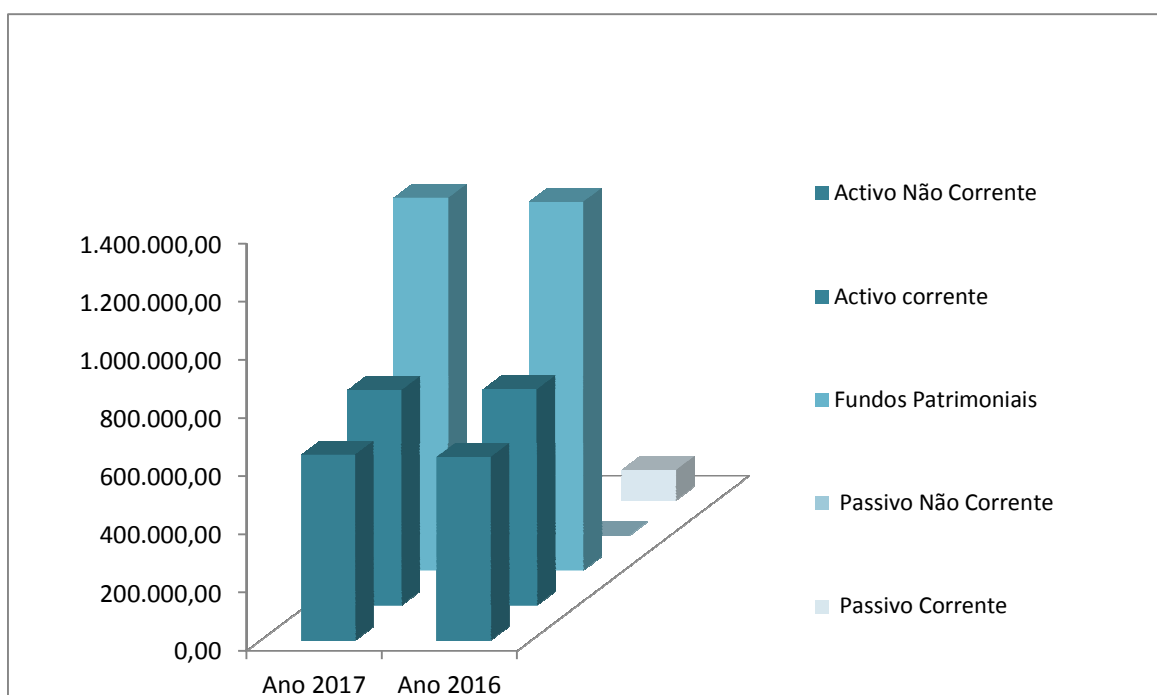


Gráfico N.3 – Valores gerais comparativos (ano 2017 vs ano 2016).

Da análise ao gráfico dos valores gerais anuais, facilmente se conclui que não houve no período oscilação de valores nas rubricas do balanço que careça de justificação pormenorizada.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos das disposições legais constantes da alínea b) do N.1 do art.º 26 dos Estatutos do Centro Social e Paroquial de Revelhe, reuniu o Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, para análise e apreciação do Balanço, Demonstração de Resultados, e demais documentos das Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício económico de 2017.

Durante o ano, o Conselho Fiscal procede à verificação dos registos contabilísticos e demais documentação, tendo constatado a observância da lei e dos estatutos.

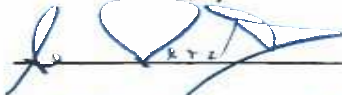
Os documentos apresentados – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – permitem verificar a actividade desenvolvida do período em análise e os resultados obtidos.

Em face do exposto, o Conselho Fiscal decidiu:


- 1. Dar parecer favorável à Aprovação das Contas apresentadas pela Direcção do Centro Social e Paroquial de Revelhe, relativas ao exercício económico de 2017.**

Revelhe, 31 de março de 2018.

O Conselho Fiscal;



Sílvia Maria Gonçalves Almeida



José António Correia Naveiro

A DIRECÇÃO DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE REVELHE,

PRESIDENTE,

Dr. João Miguel Freixo Loução

VICE PRESIDENTE,

Paula Rita Mendes Pereira

PRIMEIRO SECRETÁRIO,

Silvia Ana Paula Mendes de Sousa Barros

SEGUNDO SECRETÁRIO,

António António Henrique Gonçalves

TESOUREIRO,

Maria Adelaide Fernandes Rebelo Cunha